



É uma afirmação repetida que a Otoneurologia diz respeito a uma área clínica de fronteira.

Avaliando e tratando patologias onde são necessários conhecimentos profundos de diversas Especialidades, é fundamental haver conhecimentos, sensatez e discernimento suficientes para que o Doente seja correctamente encaminhado, com o menor dispêndio possível de energias e de tempo.

Não é fácil conseguir esse objectivo e vemos frequentemente, por deficiência de condições e de meios e também por diferença de critérios clínicos, o recurso a um sem número de exames (muitas vezes desnecessários) e, sobretudo, a uma medicação exagerada, dispendiosa e frequentemente prejudicial.

É por isso imperioso haver troca de conhecimentos e de experiências entre os diversos Especialistas com responsabilidade nesta área.

Nessa acção se tem empenhado a actual Direcção da APO, incrementando a comuni-

cação técnica e científica e a divulgação de progressos na respectiva área.

Por isso concordou em realizar no passado dia 11 de Abril em Coimbra, no Hotel Tryp (Meliá), umas jornadas de discussão e divulgação sobre Posturografia Dinâmica Computorizada.

Teve a colaboração do Serviço de ORL dos HUC, no que diz respeito a Secretariado e a colaboração científica.

Teve ainda o apoio da Casa Bionic, no que diz respeito à participação de convidados, ao apoio ao secretariado e ao fornecimento de material técnico.

Foi uma tarde científica intensa que trouxe esclarecimentos sobre o interesse das plataformas computorizadas no diagnóstico das perturbações da postura no que diz respeito à sua interacção com o sistema vestibular, o sistema visual, o sistema musculo-esquelético e proprioceptivo em geral, e na respectiva re-educação.

OTONEUROLOGIA 2005

Decorreu finalmente em 23 e 24 de Abril passados, em Angra do Heroísmo, a Reunião Científica Anual, da APO.

Foi uma jornada magnífica de trocas de conhecimentos e de experiências profissionais, pela actualidade e profundidade dos temas tratados.

Com efeito, as apresentações livres mostraram aspectos menos comuns da clínica quotidiana e revelaram entusiasmo e profundidade científica dos mais jovens, a problemática das perturbações do equilíbrio no idoso foi analisada em várias das suas vertentes pluridisciplinares e acentuou a necessidade de a este assunto ter de ser dada uma atenção continuada, a reabilitação vestibular foi discutida no seu aspecto geral e sobretudo no interesse das plataformas de diagnóstico e de reeducação, e a vertigem na urgência foi tratada com grande interesse quer pela mesa redonda quer pela assistência.

Os potenciais evocados miogénicos vestibulares e os acufenos foram alvo de conferências de grande interesse, os primeiros pela sua actualidade e contribuição para o diagnóstico difícil de vários quadros patológicos que cursam com vertigens, os segundos pelo premente necessidade de compreendermos e tentarmos tratar um sofrimento na maior parte dos casos de complexa senão impossível (por enquanto) solução.

Os distúrbios otolíticos foram alvo de uma conferência, que concitou a maior atenção.

Díficeis de estudar, os órgãos periféricos detectores das acelerações lineares, as máculas utricular e sacular e respectiva enervação, têm sido nos últimos tempos alvos de novos testes.

A conferência do Prof. Conraux foi esclarecedora e motivadora.

Uma síndrome vertiginosa põe-nos sempre a problemática do diagnóstico diferencial entre lesão periférica e lesão central, e nesta a

origem vascular tem de ser detectada, frequentemente com necessidade de medidas terapêuticas urgentes. Daí o permanente interesse deste assunto, alvo de uma magnífica conferência.

Durante a Reunião foi prestada a homenagem da APO a dois Otorrinolaringologistas ilustres:

- o Prof. Conraux, pela Escola que representa, pelo ensino que em Estrasburgo ministrou a muitos de nós, pela sua contribuição para o desenvolvimento internacional da Otoneurologia;
- o Dr. Rocha Lourenço, um dos nossos anfitriões na Ilha Terceira, pela sua humanidade, pelo seu apego à Especialidade que é a nossa profissão e quase sempre obsessão, pelo seu entusiasmo pelos novos progressos nomeadamente a Otoneurologia.

O anfiteatro foi pequeno para a assistência que desde o primeiro ao último momento esteve presente e participativa, o que é notável tendo em vista a possibilidade de dispersão que a atracção da beleza da Ilha Terceira poderia motivar.

Está de parabéns o Dr. João Martins, pelo êxito da Reunião. Estão de parabéns os Colegas do Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Angra do Heroísmo pelo apoio que lhe deram.

A APO está-lhes grata.

JORGE CARVALHO SOFIA